

REVISTA DE AGRICULTURA

Cx. Postal 60
13400 Piracicaba
Est. de S. Paulo - Brasil

Diretores

Prof. Dr. F. Pimentel Gomes
Prof. Dr. Luiz Gonzaga E. Lordello

Conselho Editorial

Prof. Dr. Evôneo Berti Filho
Prof. Dr. Hilton Tadeu Z. do Couto
Profa. Dra. Marli de Bem Gomes

Vol. 63

OUTUBRO/1988

Nº 2

In memoriam DO
PROF. DR. CARLOS TEIXEIRA MENDES
(1888 - 1950)



Associando-se às comemorações alusivas ao centenário de seu nascimento, transcorrido a 28 de maio do corrente, a Revista de Agricultura, da qual o Prof. Carlos Teixeira Mendes foi diretor e um dos seus maiores colaboradores, dedica-lhe o presente fascículo (foto tirada em 1934).

PROFESSOR CARLOS TEIXEIRA MENDES
1888 - 1988

Cândida Helena T.M. Conagin¹

No dia 28 de maio do corrente ano, comemorou-se o centenário de nascimento de CARLOS TEIXEIRA MENDES, que, durante 33 anos (de 1917 a 1950), foi Professor Catedrático de Agricultura Especial da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", de Piracicaba.

Nascido em Piracicaba, o Professor Carlos Teixeira Mendes diplomou-se em 1908 pela então Escola Agrícola Prática "Luiz de Queiroz".

Iniciou sua vida profissional em Itatinga, Estado de São Paulo, como agrônomo de uma das fazendas da Estrada de Ferro Sorocabana. Entretanto, sendo um estudioso, amante dos livros e um pesquisador nato, não se demorou nessa atividade. Dentro dele existia o desejo de cooperar na solução dos muitos e grandes problemas agrônômicos do Estado de São Paulo.

Norteadado por esse ideal, ingressou em 1911 na sua "Luiz de Queiroz", em cujos laboratórios, campos experimentais e salas de aula, exerceu, desde então, como um sacerdote, o seu trabalho de mestre e de pesquisador.

A qualidade do ensino na Escola achava-se muito prejudicada, entre outros fatores, pela curta permanência dos professores que vinham, contratados, do estrangeiro. Em 1912, para superar essas falhas, determinou a Secretaria de Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, à qual a Escola estava vinculada, fossem envia-

¹ A autora agradece a preciosa colaboração de suas irmãs Maria Luiza Mendes Ghilardi, Elisa Maria Teixeira Mendes Pacheco e Maria Teixeira Mendes Brandão, seu irmão Carlos Teixeira Mendes Filho, seu marido Armando Conagin e seu cunhado José Arlindo Camargo Pacheco na elaboração deste trabalho.

dos ao Exterior, em cursos de aperfeiçoamento, agrônomos recém-formados que, posteriormente, como professores, trouxessem uma contribuição mais estável e contínua. E, assim, como primeiro aluno de sua turma, Carlos Teixeira Mendés foi um dos escolhidos.

No período que decorreu entre sua vinda para a Escola, em 1911, e sua ida para França, em 1913, fez parte da Cadeira de Química Mineral e Orgânica, onde "adquiriu os conhecimentos que constituíram os alicerces da obra que iria realizar" (PIZA, 1950)¹.

Durante os anos de 1913 e 1914 cursou, na Europa, a "École Nationale d'Agriculture" de Grignon, na França e estagiou na "Rothamsted Experiment Station" na Inglaterra, onde aprofundou e ampliou seus conhecimentos, notadamente sobre o valor das análises químicas na pesquisa agrônômica.

A Primeira Guerra Mundial interrompeu seus estudos no Exterior e, em 1915, recomeçou sua vida na Escola Agrícola "Luiz de Queiroz", ocupando a posição de Professor Auxiliar da 4.^a Cadeira - Agricultura Especial.

Em 1917, em virtude da lei Cândido Motta, que instituiu o provimento dos cargos de professor por concurso, inscreveu-se como candidato à Cátedra de Agricultura Especial.

Na sua tese - Melhoramento de Variedades Agrícolas, datada de 20 de março de 1917, ele discorre sobre as teorias evolucionistas de Darwin, Lamarck, de Vries, Wallace e outros e sobre os conceitos de espécies e variedades, e analisa, com pesquisas próprias e originais, os problemas de aclimação de variedades exóticas, da seleção e dos cruzamentos, utilizando variedades importadas e variedades nacionais de arroz, aveia e milho. Nessa dissertação, ele explica didaticamente as experiências de

¹ S.T.Piza Jr., 1950. Carlos Teixeira Mendes. Rev. de Agric. Piracicaba 25(7-8):205-212.

Mendel com ervilhas e as repete em duas variedades de milho: a variedade "Hickory King" e o nosso milho "Amarelão".

O valor de sua tese está, acima de tudo, no pioneirismo, pois ninguém, antes dele, na "Luiz de Queiroz", em sinara evolução, seleção ou mendelismo, podendo ser considerado o primeiro mestre de Genética no Estado de São Paulo.

Tomou posse da Cátedra de Agricultura em 14 de setembro de 1917, tornando-se o primeiro diplomado pela Escola a pertencer ao seu corpo docente por meio de concurso.

Pela própria organização do ensino na Escola, cabia ao catedrático de Agricultura a direção da Fazenda Modelo e a implantação dos seus campos de experiência, além da obrigatoriedade de nela residir.

Meticuloso e rigoroso por natureza, qualidades essas aperfeiçoadas e valorizadas pelo tempo que passou em Grignon e Rothamsted, iniciou seus experimentos na Fazenda Modelo.

Do seu campo experimental, utilizado com o mais profundo e sólido rigor científico, e de seu laboratório, onde, pessoalmente, procedia às pesagens e às análises químicas do material em estudo, colheu os resultados que foram divulgados em artigos publicados, principalmente, pela Revista de Agricultura, pelos Boletins de Agricultura da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo, pelos Boletins da Superintendência do Serviço do Café e pela Revista da Sociedade Rural Brasileira.

Os resultados colhidos nas suas experiências foram informando e orientando o lavrador paulista sobre as propriedades e a composição dos nossos solos, o valor dos fertilizantes minerais e da matéria orgânica, e sobre o comportamento das culturas quanto à hereditariedade e às variações, iniciando-se, assim, com ele, uma agricultura fundada em dados científicos originais.

Todo esse cabedal científico, experimental, foi enriquecendo, ano após ano, as suas aulas de Agricultura.

E foi utilizando a sua cuidadosa formação científica, aprimorada e aprofundada por uma cultura alicerçada também em livros e periódicos nacionais e estrangeiros, que o Professor Carlos Teixeira Mendes inaugurou, no Estado de São Paulo, a era da Genética e da Evolução, fazendo delas, desde a publicação da sua tese em 1917, o assunto de suas primeiras aulas de cada ano.

"De todos os ensinamentos da Agronomia moderna, são os da Genética os que mais imediatamente podem nos acudir na emergencia economica deste momento" - disse ele mais tarde, na aula inaugural do ano letivo de 1937 (3, pág. 130). E disse mais: "Senhores alunos: Uma nação da vastidão da nossa e em suas condições, antes de atravessar os humbraes que dão para um parque industrial, precisa fundar sua riqueza e sua estabilidade economica na agricultura. N'uma agricultura que não mais se coaduna com os methods até aqui empregados; uma agricultura que procure a Agronomia, que della faça sua alliada inseparavel, mas tambem, permiti que o frize bem, numa Agronomia que, feita da experimentação e sem desprezar nenhum dos mil ramos de que se compõe, tenha como escopo principal a sciencia que immortalizou Mendel".

O problema da erosão das terras foi o assunto de trabalho publicado em 1920 e, que, conforme a documentação existente, confere a ele o direito de "ter sido, talvez o primeiro a defender novo método de combate às erosões" (pág. 500). Em seu trabalho sobre "A erosão das terras nos cafezaes", referindo-se ao emprego das curvas de nível para o combate à erosão, ele reconhece o Dr. Carlos Botelho como o autor da idéia da introdução delas na nossa agricultura (pág. 23) e à pág. 24 documenta: "Executei-a, talvez o primeiro no Estado de São Paulo nos anos 1918 e 1919; escrevi sobre ellas em 1920, e dali para cá, cada vez me convenço da sua necessidade". Desde então e sempre, estudou o combate à erosão, como podemos

constatar pelo seu trabalho sobre o enleiramento permanente e os cordões recortados nos cafezais, publicado em 1949.

Seus trabalhos, publicados a partir de 1918, foram o resultado de experiências conduzidas por muitos anos consecutivos durante toda a sua vida de professor pesquisador. Sobre o Café, o Milho, o Algodão, o Trigo e a Mandioca, abordou problemas relacionados com descrição botânica, variedades, ciclo vegetativo, práticas culturais, adubações, condições ecológicas, clima e solo, erosão, importância econômica, fatores de produção, colheita, genética e melhoramento, moléstias e pragas; e mais alguns itens particularmente referentes ao Café (sombreamento, replanta, envelhecimento dos cafezais e qualidade da bebida) e ao Milho (desbaste e armazenamento e conservação de sementes). O seu trabalho "Contribuição para o estudo da Mandioca", publicado em 1940 se constitui, até hoje, num dos trabalhos mais completos sobre essa planta.

Outras pesquisas às quais ele dedicou muito do seu tempo, foram o problema do combate às ervas daninhas, as adubações para Café, Algodão, Milho, Batatinha, a adubação específica para a terra roxa e as Adubações Verdes.

Pela relação de seus trabalhos aqui anexada, pode-se ver que Carlos Teixeira Mendes também estudou outros assuntos, todos ligados à nossa Agricultura, como o problema dos grandes latifúndios e a tão discutida reforma agrária.

Sobre a estrutura agrária, assunto de extrema atualidade, observava judiciosamente há 40 anos: "o preparo do homem terá que preceder a subdivisão da terra. Do contrário, criar-se-á um ambiente impenetrável ao ensino, e, conseqüentemente, à utilização econômica dessa terra" (pág. 246).

Espírito aberto e arguto, observava, em 1937, não sem alguma ironia: "Nem tudo está errado; poderíamos, talvez, em muitos casos, fazer melhor; mas não desdenhemos

o que temos, nem de tudo culpemos os que nos dirigem. Eles são culpados de muito, mas não de tudo" (pág. 328).

Os aspectos sociológicos do meio rural não escaparam também, à sua análise: "A mulher, a "dona de casa", é o segredo da maior diferenciação entre a família que progride e as que levam vida de miséria" (pág. 38). E mais: o pequeno agricultor "não é um desanimado, é um lutador sem armas" (pág. 37).

Pelas suas mãos, como Professor de Agricultura, passaram cerca de 1.100 alunos que, como agrônomos, levaram seus ensinamentos para todos os recantos do País.

E dessa maneira, modesto e grande, ele ensinou, publicou, estudou, trabalhou, até o dia de seu falecimento repentino na madrugada do dia 2 de junho de 1950. No seu gabinete, o caderno de anotações e a máquina de calcular ficaram abertos à espera do dia seguinte...

No seu túmulo, em Piracicaba, o seu epitáfio resume a meta de sua vida:

"CARLOS TEIXEIRA MENDES"
"ENSINOU A CULTIVAR AS TERRAS DO BRASIL"